

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXV nº 1526 | 07/12/2020 a 13/12/2020

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

SEGURANÇA

LAVOURAS PROTEGIDAS

Contratação de seguro rural já faz parte da rotina de parcela significativa dos produtores rurais do Paraná, atentos aos riscos inerentes à atividade agrícola

sistemafaep.org.br



Aos leitores

Alguns temas são recorrentes nas páginas do Boletim Informativo. Isso não significa falta de assunto. Ao contrário! Muitas vezes, a abordagem recorrente de certos conteúdos revela que os produtores paranaenses estão batendo recordes, contabilizando conquistas, desenvolvendo suas tarefas com excelência dentro da porteira.

O tema da matéria de capa desta edição se encaixa neste grupo. A contratação do seguro rural se tornou algo rotineiro para boa parcela dos produtores rurais do Paraná. Não à toa. Ter essa ferramenta de gestão de risco é a garantia de noites tranquilas de sono. Afinal, caso São Pedro não colabore enviando chuva em excesso ou abaixo do ideal, os agricultores têm a garantia de, em caso de uma colheita comprometida, a indenização para, a partir desse recurso financeiro, planejar a próxima safra.

A caminhada que coloca o Paraná como o Estado que mais contrata seguro rural no país não foi simples. O trabalho começou quase há duas décadas, quando a FAEP e outras entidades começaram a percorrer todas as regiões disseminando a importância da ferramenta de risco, entre outros eventos realizados. O resultado está aí! Quase 40 mil apólices no ano passado, permitindo que os produtores paranaenses trabalhem com a certeza que terão ótimas produtividade e produção. Mas, que se isso não ocorrer, a lavoura está segura para continuidade da atividade.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1526:

Fernando Santos, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE

SEGURO RURAL

Gestão de riscos na atividade agropecuária já faz parte da rotina dos produtores paranaenses. FAEP teve papel importante nesse processo

PÁG. 12

ENERGIA

FAEP solicita que Tarifa Rural Noturna seja incluída no orçamento estadual de 2021

Pág. 4

SUSTENTABILIDADE

Sindicato Rural de Palotina constrói prédio para locação e proporciona renda à entidade

Pág. 6

HOMENAGEM

Sistema FAEP/SENAR-PR parabeniza cooperativa Coamo pelos 50 anos de história

Pág. 18

ATUAÇÃO

Sindicato Rural de Castro se destaca pela representação política e pelo relacionamento com o setor produtivo

Pág. 22

LUTO

Noroeste do Paraná se despede do ex-presidente da Usiban, Serafim Meneghel

Pág. 26

Curso prepara produtores para mudança na emissão de notas fiscais

Ofertado pela FAEP, em parceria com a Receita Estadual treinamento será ministrado de forma *online*

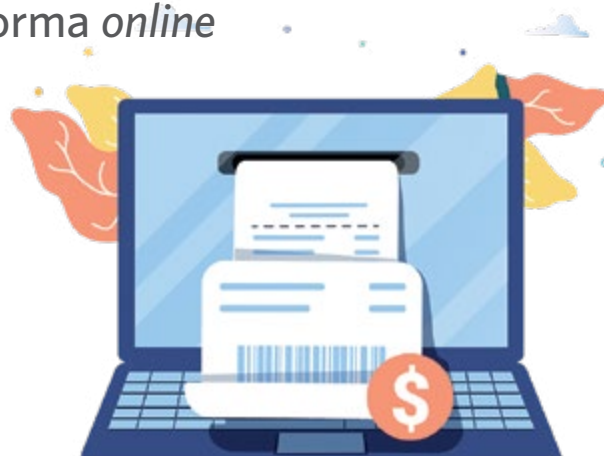
A FAEP, em parceria com a Receita Estadual, disponibilizou um curso destinado a preparar o setor agropecuário para uma mudança na forma de emitir notas fiscais. A partir do dia 1º de janeiro de 2021, os produtores rurais serão obrigados a usar a Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e) nas operações interestaduais. A alteração na rotina nas transações entre Paraná e outros Estados exige alguns procedimentos de adequação. Por isso, a FAEP colocou à disposição um curso virtual, totalmente gratuito, para os interessados no tema. Para fazê-lo, basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code ao lado ou acessar o site www.sistemafaep.org.br e clicar no banner do curso.

“Estamos acompanhando a adaptação do campo para a migração à nota fiscal eletrônica, tanto que anteriormente pedimos a prorrogação do prazo para termos o tempo necessário. Sabemos que há desafios nesse processo e o treinamento da FAEP vem dentro desse pacote de medidas para que o produtor não seja penalizado. Nossa intenção é que a transição ocorra com o menor transtorno possível”, diz o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

O curso possui três partes explicativas sobre como o produtor deve agir em relação à emissão da NFP-e. Na primeira, Jaime Massolar, do setor de documentação fiscal eletrônica da Receita Estadual do Paraná, faz uma introdução dos principais conceitos e características que envolvem as notas fiscais eletrônicas, além de temas como Sistema Emissor, Certificação Digital e outros pontos da legislação.

Na segunda parte, Érico Renato Almeida, auditor fiscal da Receita Estadual do Paraná, explica sobre o chamado UPD WEB, sistema digital destinado à escrituração fiscal e à gestão de emissão de documentos fiscais. Almeida detalha a dinâmica dessa funcionalidade e passos que o produtor precisa dar para obter as licenças de *software* requisitadas para gerar as notas em si. Além disso, há um manual completo a respeito do assunto.

No terceiro trecho, Lhugo Tanaka, auditor fiscal da Receita Estadual do Paraná, demonstra o passo a passo de como emitir uma nota fiscal. Essa simulação é feita enquanto o próprio especialista cumpre os passos necessários no sistema. Assim, é possível acompanhar com clareza cada um dos procedimentos envolvidos para gerar as notas eletrônicas.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o QR Code, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.

- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



O que muda?

A mudança para a NFP-e é obrigatória apenas para as operações interestaduais. Nas transações dentro do Estado, as notas de papel (modelo 4) e virtual (modelo 55) serão aceitas. A alteração faz parte de um processo para levar mais agilidade e eficiência fiscal, já que a nota eletrônica é gerada e autorizada imediatamente pelo portal da Receita Estadual. Outra vantagem é o fato de o produtor rural não precisar se deslocar até a prefeitura para buscar e/ou entregar os talões de papel e carbono.

Para emitir a NFP-e, é preciso fazer um cadastro, com acesso mediante utilização de chave e senha. O acesso ao portal da Receita Estadual é exclusivo, individual e de responsabilidade do produtor. Por isso, a recomendação é que o usuário mantenha sua chave e senha de acesso em segurança e não forneça essas informações a terceiros.



FAEP pede inclusão da Tarifa Rural Noturna no orçamento de 2021

Governo do Paraná não previu recursos para manutenção do programa, o que pode inviabilizar diversas atividades que têm na energia elétrica um importante insumo

A FAEP enviou, em 30 de novembro, um ofício ao governador do Paraná, Carlos Massa Junior, e deputados estaduais pedindo que o programa Tarifa Rural Noturna (TRN) seja incluído na previsão do orçamento de 2021. O projeto de lei orçamentária encaminhado pelo governo estadual à Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) não contempla a TRN, o que coloca em risco a continuidade do programa – que prevê desconto de 60% na cobrança da energia elétrica de produtores rurais, entre 21h30 e 6h. O eventual fim do Tarifa Rural Noturna pode inviabilizar algumas atividades agropecuárias, que têm na energia elétrica um dos seus principais insumos.

Como o TRN é um programa estadual e o serviço de energia elétrica é uma concessão federal, a Copel Distribuidora precisa ser ressarcida da diferença gerada pelo subsídio aos produtores rurais. Por isso, o governo do Paraná precisa prever esses recursos no orçamento, conforme estabelece a lei de criação da Tarifa Rural Noturna.

“A descontinuidade do Programa Tarifa Rural Noturna representará um duro golpe à produção agropecuária paranaense. Os principais beneficiados pelo programa são pequenos e médios produtores. A própria lei limita o benefício às unidades consumidoras classificadas como de baixa tensão”, aponta o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Criado pela Lei 19.812, de 2019, o TRN é um programa estadual, que, segundo dados da Companhia Paranaense de Energia (Copel) pode beneficiar até 77,5 mil propriedades rurais ou estabelecimento agropecuários, que pode, de acordo com estudo da FAEP, atingir mais de 1 milhão de pessoas, considerando a contratação de 2,3 funcionários por propriedade, sendo as famílias compostas, em média, por seis pessoas. A iniciativa é determinante para atividades, como a avicultura, suinocultura, bovinoculturas de leite e de corte, fomicultura, aquicultura e sericicultura, que demandam uso intenso de energia elétrica.

No caso da avicultura, por exemplo, a energia elétrica chega a representar 20%



ATUAÇÃO

SISTEMA FAEP
SENAR
FAEP
APROVA

dos custos de produção – principalmente, para manter o controle de ambiência dos aviários. Considerando que o setor trabalha com margens apertadas, o fim da TRN pode inviabilizar os negócios. As alterações podem trazer impactos diretos e expressivos à cadeia, que representa 63% do Valor Bruto de Produção (VBP) da pecuária do Paraná, o que corresponde a R\$ 21,9 bilhões por ano. O corte afetaria, principalmente, médios e pequenos produtores.

Além disso, as atividades agropecuárias que demandam uso intenso da energia elétrica são fundamentais para a manutenção do superávit balança comercial do Paraná. Elas responderam por mais de 20% das exportações

do agronegócio paranaense em 2019, o que corresponde a US\$ 3 bilhões. Na avaliação da FAEP, o fim do desconto representará diminuição da competitividade dos produtos agropecuários.

Um estudo realizado pelo Departamento Técnico Econômico da FAEP detalhou o caso de um avicultor, cuja conta de luz subiu 18,3%, a partir de efeitos de Decreto Federal 9.642, de 2018, que prevê o fim gradual da tarifa rural até 2023, equiparando-a à tarifa urbana. Conforme o estudo, o aumento do custo de produção deste produtor foi de 2%, enquanto o preço recebido por ele subiu apenas 0,9%. “Portanto, o produtor está em forte desequilíbrio econômico. No médio prazo, este pro-

ductor certamente deixará a atividade”, aponta Luiz Eliezer Ferreira, técnico do DTE da FAEP.

Por outro lado, em razão da pandemia do novo coronavírus, vários setores da economia tiveram subsídios tarifários – inclusive na energia elétrica –, mas o campo ficou de fora desses benefícios.

“Os produtores rurais do Paraná sofreram a partir de julho deste ano um aumento de 6,88% na conta de luz, enquanto os demais setores foram beneficiados com uma redução média de 0,4%. No caso do residencial, a redução alcançou 0,93%. Os subsídios na energia elétrica do setor rural foram cortados em 25,6%, o que representa R\$ 71 milhões”, destaca Ferreira.

Sindicato de Palotina terá renda de aluguel de edifício

Com locação por cinco anos, prédio vai render R\$ 11 mil por mês. Projeto surgiu por meio do Programa de Sustentabilidade Sindical



Construído ao lado do sindicato, novo prédio foi alugado à cooperativa Cresol

O Sindicato Rural de Palotina, na região Oeste do Paraná, inaugurou, no final de novembro, um edifício construído ao lado da sua sede. A estrutura vai proporcionar uma nova fonte de renda para a entidade por meio da locação do espaço para uma cooperativa. Na cerimônia de inauguração, além da diretoria e de associados do Sindicato Rural de Palotina, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, os secretários de Desenvolvimento Sustentável e Turismo, Márcio Nunes, e Agricultura, Norberto Ortigara, além do coordenador do Departamento Sindical da FAEP, João Lázaro.

Com o fim da contribuição sindical obrigatória, muitos sindicatos se viram obrigados a buscar novas formas de gerar receita. Diante disso, a diretoria da entidade de Palotina decidiu utilizar um terreno próprio para erguer um edifício e obter renda com o seu aluguel.

“O exemplo de Palotina serve para muitos outros sindicatos, que estão buscando novas alternativas para manter suas estruturas funcionando. Com coragem e planejamento, foi possível ampliar as receitas e aumentar o patrimônio da entidade. Essa é a sustentabilidade sindical na prática”, afirmou Ágide Meneguette.

Sustentabilidade Sindical

Logo após o fim da contribuição sindical compulsória, a FAEP, em parceria com o SENAR-PR e o Sebrae-PR, criou o Programa de Sustentabilidade Sindical e formação de lideranças voltado aos sindicatos rurais. De acordo com o presidente do Sindicato Rural de Palotina, Nestor Araldi, a instituição já presta serviços remunerados a seus associados na área de recursos humanos, além dos cursos do SENAR-PR, mas precisava de uma nova fonte de renda.



Ágide Meneguette discursa na inauguração do imóvel



Iniciativa está alinhada ao Programa de Sustentabilidade Sindical

“Em agosto do ano passado, a cooperativa Cresol procurou o sindicato para saber se havia espaço para outra cooperativa no município. Em novembro retornaram, pedindo uma sala para alugar no sindicato. Como tínhamos um lote vazio ao lado do sindicato, começamos uma obra para alugar para a cooperativa”, conta o dirigente sindical.

O prédio com 400 metros quadrados ficará alugado para a Cresol pelos próximos cinco anos cooperativa por R\$ 11 mil mensais. A obra custou cerca de R\$ 1 milhão e aproveitou um terreno vizinho ao sindicato, antes usado como estacionamento

“Como tínhamos dinheiro em caixa, financiamos pouca coisa da obra. Hoje, com o aluguel do espaço estamos pagando parcela [do financiamento] e ainda sobra R\$ 4,5 mil. Como não tem mais contribuição [sindical obrigatória], tem que ter alguma coisa para sobreviver, pois cobrar mais do associado não dá”, explicou Araldi.

Memória do Campo



Qualidade de referência

Há 22 anos, uma iniciativa do SENAR-PR em parceria com o Sebrae-PR se tornou referência nacional. Tratava-se do programa De Olho na Qualidade Rural, que passou a ser adotado nos outros 25 Estados e no Distrito Federal. A essência do programa era fazer com que o agropecuarista pudesse produzir mais e melhor, com o menor custo possível. Tudo isso, a partir de boas práticas e apostando em qualidade.

O De Olho na Qualidade Rural foi um dos destaques da edição 541 do Boletim Informativo, publicada em agosto de 1998. Com o slogan “a sua produtividade vai aumentar que é um espanto”, o programa foi lançado em Brasília, no Distrito Federal, em solenidade da qual participaram autoridades de todo o país.

As atividades do programa se desenvolviam ao longo de seis semanas, envolvendo palestras e orientação de especialistas. O trabalho incluía a visita de instrutores às propriedades rurais, em que os especialistas orientavam os produtores a otimizar processos de trabalho e de gestão, potencializando a produção e minimizando o desperdício de recursos.

Setembro Amarelo & Outubro Rosa & Novembro Azul



TEMPO DE CUIDAR DO CORPO E DA MENTE

Todo ano, o Sistema FAEP/SENAR-PR se mobiliza a partir de campanhas que ressaltam a importância de cuidados com a saúde, como o Outubro Rosa (prevenção do câncer de mama e de colo de útero) e o Novembro Azul (prevenção a doenças masculinas). Agora, o Setembro Amarelo (prevenção ao suicídio) também faz parte dessa causa. Veja fotos de colaboradores de sindicatos rurais do Paraná que estão juntos nessa:

Outras fotos dos colaboradores das entidades sindicais rurais serão publicadas nas próximas edições do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR.



CTA de Assis Chateaubriand do Sistema FAEP/SENAR-PR



CTA de Ibioporá do Sistema FAEP/SENAR-PR



Centro de Distribuição do Sistema FAEP/SENAR-PR



Certificação do Sistema FAEP/SENAR-PR



Regional Campo Mourão do Sistema FAEP/SENAR-PR



Regional Guarapuava do Sistema FAEP/SENAR-PR



Regional Irati do Sistema FAEP/SENAR-PR



Regional Londrina do Sistema FAEP/SENAR-PR



Regional Mandaguçu do Sistema FAEP/SENAR-PR



Regional Matelândia do Sistema FAEP/SENAR-PR



Regional Pato Branco do Sistema FAEP/SENAR-PR



Regional Ponta Grossa do Sistema FAEP/SENAR-PR



Regional Umuarama do Sistema FAEP/SENAR-PR



Regional Curitiba do Sistema FAEP/SENAR-PR



Sindicato Rural de Cândido de Abreu



Sindicato Rural de Mandaguçu



Sindicato Rural de Nova Cantu



Sindicato Rural de Nova Santa Rosa



Sindicato Rural de Ortigueira



Sindicato Rural de Palotina



Sindicato Rural de Pato Branco



Sindicato Rural de Porecatu



Sindicato Rural de São João do Ivai



Sindicato Rural de São João



Sindicato Rural de Terra Boa



Sindicato Rural de Uraí



Sindicato Rural de Altônia



Sindicato Rural de Centenário do Sul

Cultura da gestão de risco

Contratação de seguro rural cresce no país, confirmando que o produtor está mais atento aos detalhes inerentes à atividade. Historicamente, o Paraná é o Estado que mais contrata

Por André Amorim



Contratar seguro rural é semelhante a adesão de um plano de saúde. Nas duas situações, o ideal é que a pessoa pague sem precisar usar, afinal, ninguém espera ficar doente, da mesma forma que não se espera que uma geada ou uma estiagem prolongada prejudique a lavoura. Ou seja, ninguém espera que aconteça, mas se ocorrer, é bom estar seguro. Apesar dos avanços na gestão de riscos na propriedade rural nos últimos anos, que tornaram essa proteção mais acessível, ainda é preciso avançar para que a contratação de seguro se torne parte da rotina anual do produtor.

Para o ano civil de 2021, a intenção do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), é destinar R\$ 1,3 bilhão, o maior montante até hoje (até o momento, o PSR está com R\$ 1,060 bilhão na Lei Orçamentária Anual (LOA), que ainda será votada no Congresso Nacional).

O Paraná é historicamente o Estado que mais contrata seguro rural no país, seguido pelo Rio Grande do Sul. De acordo com dados do PSR, os produtores paranaenses respondem por mais de 30% das apólices ao longo do histórico do programa, ou seja, a cada 10 apólices celebradas no Brasil, três são do Paraná. Dentre as culturas mais seguradas no Estado está a soja, seguindo a lógica de ser o carro-chefe da produção estadual, que vem dedicando à oleaginosa áreas cada vez maiores, ano após ano, refletindo o apetite do mercado internacional.

“Não é de agora que defendemos a necessidade de contratação do seguro rural por parte dos produtores rurais. Há anos trabalhamos para disseminar a ferramenta e o resultado está no fato de o Paraná ser o Estado que mais contrata. Sinal de que os nossos produtores entenderam a importância”, aponta Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Em 2020, o PSR contabilizou 39.902 apólices de seguro no Paraná para a soja, cobrindo uma área de mais de 2 milhões de hectares do grão e um valor segurado na casa dos R\$ 7 bilhões. Nesse ano, a soma do prêmio pago pelos produtores

da oleaginosa para contratar o seguro foi de R\$ 404 milhões e a subvenção – valor concedido pelo governo federal para ajudar os produtores a pagarem o prêmio – foi de pouco mais de R\$ 110 milhões. Nessas operações, a taxa média ficou em 5,84% sem a subvenção. Quando aplicada a subvenção do Mapa, a média de prêmio paga pelo produtor ficou em 4,25%.

No Paraná e em São Paulo, além da subvenção federal, existe apoio do governo estadual na subvenção ao seguro rural. Este ano, o valor destinado para esta finalidade pelo governo paranaense foi de R\$ 15 milhões, bastante superior ao disponibilizado nos anos anteriores que nunca havia superado os R\$ 9 milhões.

Estado seguro

O diferencial do Paraná no que tange à contratação do seguro rural não é gratuito, mas fruto de um longo e conjunto trabalho institucional (leia mais na página 16). “A FAEP, Ocepar [Organização das Cooperativas do Estado do Paraná] e Seab [Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento] tiveram papel muito importante em um período pós-seca e problemas de preço, entre 2005 e 2007. Nesta época, essas instituições foram a campo fazer uma campanha pró-seguro, orientando os produtores, levando seguradoras até o Paraná para conhecer os históricos de produtividade das regiões com potencial para contratar seguro. Esse trabalho, feito em conjunto com os sindicatos rurais e com as cooperativas, deu um grande impulso [à cultura de contratação do seguro rural no Estado]”, lembra Pedro Loyola, Diretor do Departamento de Gestão de Riscos do Mapa, que em anos anteriores coordenou o Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP.

Ainda, segundo Loyola, colabora para o quadro paranaense o fato de o Estado possuir uma estrutura fundiária formada por pequenos e médios produtores, muitos deles acessando o crédito rural. “Isso facilitou a disseminação [do seguro] nos canais de distribuição de cooperativas de crédito e bancos co-

merciais”, aponta. “Essa organização, conscientização e os fatores climáticos que lá atrás afetaram a produção e o bolso dos produtores fizeram com que tivéssemos muitas contratações, o que acontece até os dias de hoje”, complementa.

Em uma transmissão ao vivo realizada em junho deste ano pelas redes sociais do Sistema FAEP/SENAR-PR, Loyola utilizou uma analogia bastante simples para demonstrar a lógica em contratar um seguro. “Se contratar, por exemplo, um seguro para soja pagando 5% do valor segurado, em 20 anos o produtor deu uma safra inteira para os serviços de seguro rural. Então eu pergunto, nos últimos 20 anos você já perdeu pelo menos uma safra por problemas climáticos?”, questiona.

No caso do produtor Sedemir Antonio Bortolin, de Paranacity, na região Norte do Paraná, foram dois anos seguidos de quebra por problemas climáticos – safras 2018/19 e 2019/20. Nas duas ocasiões, a estiagem prolongada causou prejuízos. Felizmente, Bortolin estava segurado.

Com tradição no plantio de mandioca, Bortolin está acostumado a utilizar recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que prevê a contratação de um mitigador de risco, seja o Proagro ou seguro rural. Quando passou a trabalhar com a soja, felizmente, levou junto a cultura do seguro. “Teve uma roça que deu problema. O perito demorou 15 dias pra vir e a soja ficou no sol e debulhou toda”, conta o agricultor, que ficou no impasse se colhia ou se esperava a perícia. A questão foi parar na justiça, em que está até hoje.

Em casos como este, o correto é aguardar a perícia antes de colher. “É muito importante o produtor comunicar à seguradora, o mais rápido possível, a ocorrência de prejuízos na área segurada e aguardar a perícia antes de realizar a colheita. Se o produtor efetuar a colheita antes da presença e avaliação do perito, a seguradora irá considerar que nessa área a produtividade foi normal”, afirma o consultor na área de seguros rurais, Luiz Antônio Digiovanni.

A Resolução 73 do Comitê Gestor Interministerial do Seguro Rural, de junho de 2020, estabelece os prazos para que seja contatada a seguradora em caso de sinistro. O mesmo documento estabelece o prazo máximo para o envio do perito pela seguradora. Esses prazos variam conforme a cultura, época de colheita e o tipo de cobertura contratada.

Na safra seguinte (2019/20), Sedemir voltou a ter problemas de quebra e precisou acionar o seguro, mas desta vez tudo correu bem com a perícia e a indenização. Com cerca de 85 hectares arrendados para o plantio de soja e milho, o produtor viu a importância de o seguro aumentar. “Na mandioca, você não tem tanto problema, mas quando trabalha com grãos, o risco e o investimento são muito maiores”, avalia.

Indenização e mutualismo

Em 2019, apenas as indenizações referentes a prejuízos com a seca no Paraná somaram mais de R\$ 55,7 milhões. “Toda vez que ocorrem problemas climáticos, por mais que tenhamos safras recordes, as sinistralidades estão recordes também nas seguradoras. Somente entre janeiro de 2018 e setembro de 2020 (dois anos e nove meses), as seguradoras pagaram aos agricultores brasileiros R\$ 5,6 bilhões em indenizações do seguro rural”, afirma Loyola.

Vale lembrar que quanto mais produtores contratarem o seguro rural, maior a probabilidade de redução dos valores das apólices ao longo do tempo. Isso se explica pelo conceito de “mutualismo”, que na natureza se expressa quando indivíduos de espécies diferentes são beneficiados mutuamente pela sua interação. No mercado de seguros isso ocorre quando muitos produtores pagam o prêmio e as seguradoras (e resseguradoras) contam com um volume grande de recursos para arcar com as indenizações, pulverizando os riscos em várias regiões e contando com economia de escala dos custos fixos. Como os sinistros geralmente não acontecem de forma generalizada em todas as regiões e em todos os anos, o excedente monetário gerado em um local pode ser utilizado para pagar a indenização em outro.



Sedemir: dois anos seguidos acionando o seguro

“O trabalho da FAEP, Ocepar e Seab deu um grande impulso [à cultura de contratação do seguro rural no Estado]”

Pedro Loyola, Diretor do Departamento de Gestão de Riscos do Mapa

R\$ 5,6 bi

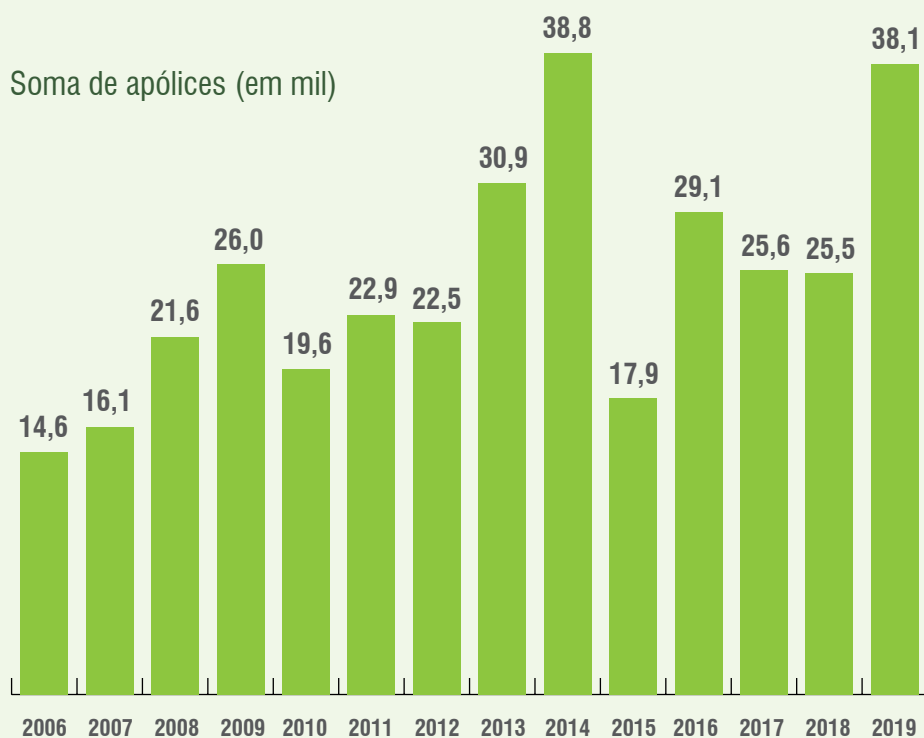
Esse é o valor pago em indenizações aos agricultores brasileiros entre janeiro 2018 e setembro de 2020

Evolução do seguro rural no Paraná



R\$ 34,65 bi

Total da importância
segurada



349,8 mil

Total de
apólices

Fonte: Mapa

“No momento em que muitos produtores começam a contratar o seguro, além de pulverizar os riscos, é possível desenvolver o mercado, atrair novas seguradoras, aumentar a competição e reduzir o prêmio, pois tem ganhos de escala na estrutura administrativa das seguradoras e esse ganho é passado na concorrência. A seguradora vai concorrer não só na qualidade dos produtos, mas também no prêmio que chega ao produtor”, explica Loyola.

Para Sedemir, o seguro representa a oportunidade de recomençar. “Eu sei que seguro não é barato, mas se tiver algum problema, não ficamos devendo e podemos ao menos ter um crédito para começar tudo de novo”, analisa o produtor de Paranacity.

“Caro é ficar sem seguro, visto que o produtor tem que renegociar dívidas rurais, abrir mão de capital de giro ou vender algum patrimônio para se recuperar de uma adversidade climática. O produtor do futuro não pode apostar contra o clima, sob o risco de sair da atividade”, sentencia Loyola.



Fórum Nacional de Seguro Rural, realizado pela FAEP em 2016

FAEP trabalhou para viabilizar o seguro rural no Estado

Não é de hoje que a FAEP difunde a importância do seguro rural e incentiva os produtores paranaenses a incluírem a ferramenta no seu planejamento anual. Já em 2007, a Federação elaborou um pleito junto ao governo federal para ampliar o mercado de resseguros, possibilitando a atuação de empresas estrangeiras no Brasil, criando um ambiente interno propício à difusão do seguro rural.

A partir de 2008, a FAEP realizou seminários sobre o tema em diversos municípios do Estado, além de um grande evento em Curitiba que reuniu representantes das seguradoras, governos, produtores rurais, pesquisadores e profissionais de mercado com objetivo de identificar gargalos

e pontos de convergência para impulsionar os ainda baixos índices do seguro agrícola no Brasil.

Em agosto de 2016, a FAEP, em parceria com a Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e Ocepar, organizou o Fórum Nacional de Seguro Rural. Na ocasião, os maiores especialistas nesta área, além de seguradoras, resseguradoras, representantes de produtores, cooperativas e dos governos federal e estadual de São Paulo e do Paraná se reuniram para debater o futuro do seguro agrícola no Brasil.

Atualmente, a Federação está realizando o curso “Seguro Agrícola para Grãos”, voltado a produtores e funcionários de sindicatos rurais. Em 2020 foram as duas primeiras turmas e uma fila de espera para as próximas edições.

Além disso, anualmente a FAEP encaminha um documento ao Mapa

contendo uma pauta de reivindicações em relação ao Plano Agrícola Pecuário (PAP). Nestes pedidos, a entidade sempre elenca o valor que considera adequado para o PSR na próxima safra. Em 2020, por exemplo, a Federação solicitou ao governo federal que fossem alocados R\$ 1,5 bilhão no PSR referente à safra 2020/21. O valor anunciado foi de R\$ 1,3 bi, aquém do pedido da FAEP, porém superior ao valor do plano anterior (R\$ 1 bi).

“Acredito que a consciência que a FAEP vem cultivando [em relação ao uso do seguro] não é uma moda. Desde 2008 a federação já fala da importância do seguro para o setor rural. Os produtores estão mais conscientes e cada vez contratando mais. Com mais recurso de subvenção mais produtores passam a poder contratar o seguro”, avalia Luiz Antônio Digiovanni, consultor em seguros rurais.

Malucelli reeleito na Fetranspar

No dia 21 de novembro, o coronel Sérgio Malucelli foi reeleito presidente da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado do Paraná (Fetranspar) para a gestão 2021/24. No cargo, Malucelli esteve à frente de pautas importantes para o setor, como pedágio em rodovias, reformas estruturais e o Marco Regulatório do Transporte, que está em discussão no Senado. Para o novo mandato, devem entrar em discussão a nova rodada do leilão dos trechos de pedágio no Estado, a segurança do motorista na estrada e os investimentos em novas unidades do Sest/Senat.



Sérgio Souza presidente da FPA

O deputado federal paranaense Sérgio Souza (MDB-PR) foi eleito presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para o biênio 2021/22, no dia 1º de dezembro. Enquanto representante público, Souza acumula quase 10 anos dedicados ao agronegócio. Suas principais atuações têm relação com as comissões de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, colegiado em que foi presidente, com foco na defesa da agricultura e garantia ao direito à propriedade. Um dos destaques do parlamentar foi a relatoria da Lei 13.178/15, de regularização fundiária em faixa de fronteira.



Valores de referência para novembro

No dia 27 de novembro, em reunião extraordinária, o Conselho Paritário Produtores-Indústrias de Leite do Paraná (Conseleite-PR) aprovou os valores de referência para o leite padrão projetados para novembro de 2020. Os números não haviam sido divulgados após a reunião do dia 17 de novembro, em função da necessidade de maior período de levantamento.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - OUTUBRO/2020 e NOVEMBRO/2020

Matéria-prima	Valores finais em Outubro/2020	Valores finais em Novembro/2020	Variação (Novembro - Outubro)	
	(leite entregue em Outubro a ser pago em Novembro)	(leite entregue em Novembro a ser pago em Dezembro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,8530	1,7620	-0,0910	-4,91%

Em função da atualização dos parâmetros técnicos utilizados para os cálculos do valor de referência, desde janeiro de 2020 somente são publicados os valores atualizados.

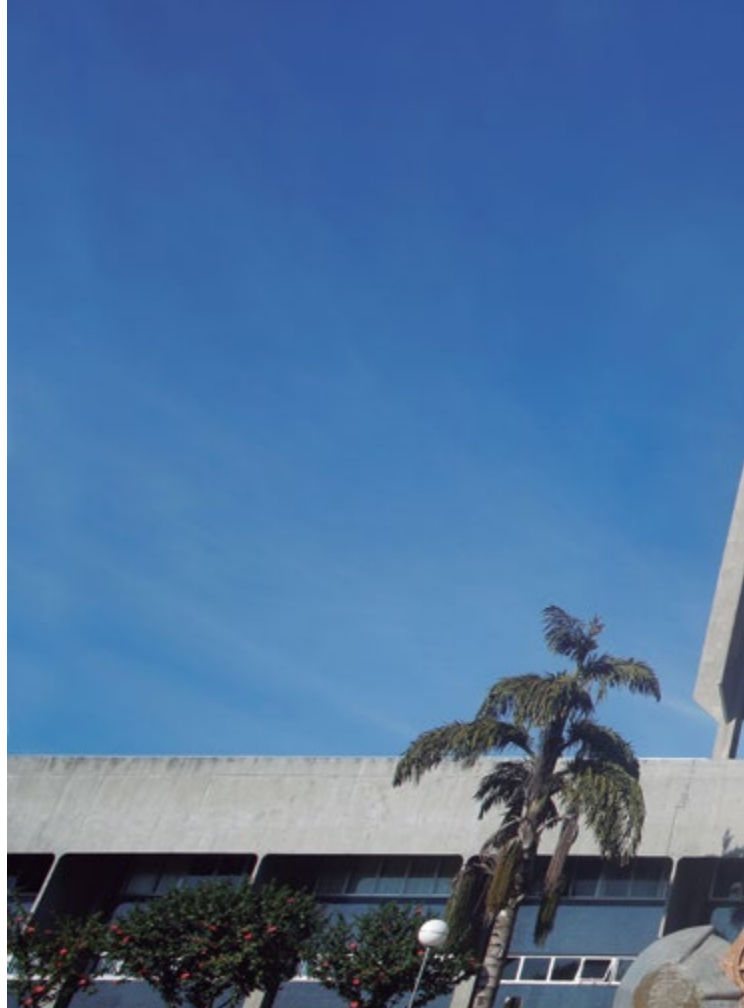
FAEP parabeniza Coamo pelos 50 anos de história

Fundada em 1970 por 79 associados, cooperativa de Campo Mourão se tornou a maior da América Latina, com contribuição decisiva ao desenvolvimento do meio rural

A Coamo completou, em 28 de novembro, 50 anos de história. Fundada em Campo Mourão, em 1970, a cooperativa deu o pontapé inicial de sua trajetória com 79 associados, reunidos, na época, pelo atual presidente José Aroldo Galassini. Com o passar das décadas, a pujança da união dos produtores da região elevou a cooperativa ao posto de maior da América Latina, com quase 30 mil cooperados. Atualmente, entre todas as estatais, multinacionais e companhias privadas, a Coamo ocupa a 35ª posição no ranking das maiores empresas no país. O faturamento cresce ano a ano e beirou R\$ 14 bilhões em 2019, com a distribuição de sobras de R\$ 360 milhões aos associados.

“Sempre acompanhei a trajetória da Coamo e sei o quanto de esforço dos produtores rurais da região tem nessa história. É preciso dar os parabéns a cada um dos envolvidos, coordenados pelo presidente José Aroldo Galassini e tantas outras lideranças rurais. O que a Coamo fez e continua fazendo dá o recado de que o cooperativismo, o associativismo, o sindicalismo e todas as formas de mobilização rural são o caminho para o desenvolvimento”, enfatiza o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “O que presenciamos nas últimas décadas já tem espaço garantido nos livros de história. E tenho certeza que muitas outras conquistas ainda estão por vir”, complementa.

Nery Jose Thome, atual presidente do Sindicato Rural de Campo Mourão, destaca o peso da Coamo na economia da região e do Estado. “A maioria absoluta dos nossos associa-



Prédio da Coamo é um dos mais notáveis do município

dos é cooperada da Coamo. O sindicato e a cooperativa sempre andaram juntos nas defesas dos agropecuaristas, com diversas bandeiras comuns. A cooperativa em uma operação mais econômica e o sindicato na parte mais política”, explica Thome. “A Coamo extrapolou qualquer expectativa inicial, é muito gratificante olhar para a proporção que a organização tomou”, completa o líder sindical.

Ainda, o ex-vice-presidente da FAEP, Nelson Teodoro de Oliveira, falecido em maio de 2019, fez parte do grupo de 79 associados que assinou a ata de fundação da Coamo, como consta no “Memorial dos Pioneiros” da entidade. Até seus últimos dias de vida, o líder rural demonstrou entusiasmo por fazer parte da cooperativa, do sindicato rural, que ajudou a fundar, e da FAEP.

Origens

Tudo começou no final da década de 1960, quando o engenheiro agrônomo Galassini, então funcionário da extinta Acarpa (hoje IDR-Paraná) começou a fazer estudos e experimentos na região de Campo Mourão para produzir trigo e soja. Aos poucos, os produtores começaram a ter variedades e técnicas disponíveis para produzir. Então, a preocupação passou a ser com a comercialização de grãos, dando início a uma mobilização para uma cooperativa de produtores.

Um empresário conhecido na região na época, Fioravante João Ferri foi elevado ao posto de primeiro presidente da



cooperativa, fundada oficialmente em 28 de novembro de 1970, com o nome Cooperativa Agropecuária Mourãoense Ltda (Coamo). A primeira sede foi um escritório de 50 metros quadrados. Não demorou para alugarem um armazém para a estocagem de trigo.

Em 1974, Ferri faleceu e o vice-presidente Gelindo Setanuto comandou a organização até o fim do mandato, em 1975. Neste ano, em Assembleia Geral, Galassini foi eleito presidente da Coamo e começou sua trajetória junto a cooperativa que vem se renovando até hoje. Seu entusiasmo pelo cooperativismo inspirou a fundação de outras organizações pelo país e pelo mundo.

A linha do tempo da Coamo é repleta de investimentos milionários que geraram empregos e divisas ao Paraná e ao Brasil. Ainda em 1981, a cooperativa investiu em uma indústria de óleo de soja, com capacidade de processamento de 600 toneladas por dia. Lojas de vendas de insumos agrícolas, farmácias veterinárias, espaços para comercialização de peças agrícolas, construção de destilarias de álcool e até mesmo uma indústria têxtil entram no rol de edificações concretizadas pela cooperativa. A administração central, famoso prédio de três pavimentos cartão postal de Campo Mourão, foi erguido em 1984.

A cooperativa chega aos 50 anos com marcas impressionantes: 10ª maior empresa do país com capital 100% nacional; 9ª maior empresa do setor agronegócio do Brasil; 18ª maior empresa exportadora do Brasil; e 1ª maior do Paraná na classificação geral.

Anibelli Neto apresenta “Voto de Congratulações” à Coamo

No dia 25 de novembro, o deputado estadual Anibelli Neto (MDB) apresentou, na sessão da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), um “Voto de Congratulações” à Cooperativa Coamo, pelos seus 50 anos. O presidente da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Alep contou a história da cooperativa. Ainda, Anibelli Neto destacou que, desde então a Coamo vem crescendo exponencialmente, construindo uma história marcada pela inovação de seus processos produtivos e transparência junto aos agricultores associados.

“A Cooperativa é um exemplo do que acontece quando as pessoas se unem em torno de uma causa própria e vem cumprindo com louvor sua missão de gerar renda com desenvolvimento sustentável do agronegócio, com apoio direto dos funcionários para a sustentação das atividades dos cooperados como um todo, o que resulta na manutenção dos seus negócios e do bem-estar das suas famílias”, afirmou o deputado.

O marujo que inspirou o personagem

Cartunista Elzie Crisler Segar baseou Popeye em um marinheiro aposentado que conheceu na infância

Todo mundo conhece o simpático marinheiro que está sempre com seu cachimbo no canto da boca e que, após comer espinafre, fica com uma força descomunal. Seja em desenhos animados, no cinema ou nas histórias em quadrinhos, Popeye atravessou gerações fazendo sucesso com suas aventuras ao lado da namorada Olívia Palito e com as pancadarias contra o grandalhão Brutus. O que pouca gente sabe é que o personagem foi inspirado em um marujo que realmente existiu.

Popeye apareceu pela primeira vez em uma tirinha de jornal em janeiro de

1929, nos “Thimble Theatre” (Teatro em Miniatura), publicada pelo *New York Journal*. Criada pelo cartunista Elzie Crisler Segar, a história, então, era focada na personagem Olive Oyl (a Olívia Palito). Rapidamente, no entanto, o marinheiro ganhou o carinho do público e passou ao posto de protagonista, com o enredo girando ao seu redor.

Para criar o personagem, Segar foi buscar inspiração no marinheiro aposentado Frank “Rocky” Fiegel, a quem conheceu quando criança. O velho marujo tinha sido contratado para trabalhar na taverna

Wiebusch’s, na cidade de Chester, Illinois, nos Estados Unidos. Frank tinha fama de brigão e, em razão de uma confusão em que tinha se envolvido, tinha um dos olhos deformados – Popeye, aliás, significa “olho estourado” (*Pop-eye*). Além disso, ele tinha a boca torta e estava sempre a fumar seu cachimbo.

Segundo consta, apesar do histórico de confusões, Rocky era amável com as crianças e adorava contar histórias – imaginárias ou não – gabando-se de suas proezas e de sua força física. Além disso, o marujo aposentado garantia



que jamais havia perdido uma briga, impressionando os meninos que, maravilhados, ouviam as fabulosas histórias do velho taverneiro.

Nas primeiras histórias em quadrinho, no entanto, não era o espinafre que dava forças a Popeye, mas sim uma galinha mágica chamada Bernice. Só em 1933, quando o marinheiro foi o protagonista de um curta-metragem nos cinemas, produzido pelo Fleischer Studios, é que a erva aparece como vetor da super-força do marujo. Na época, a popularidade de Popeye provocou um

aumento de 70% no consumo de espinafre nos Estados Unidos, principalmente entre as crianças.

Além do famoso marinheiro, outros personagens também foram inspirados por pessoas que Segar conheceu na infância, em Illinois. Olívia Palito foi baseada em Dora Paskel. Alta, magra e sempre com os cabelos atados em um coque, ela era dona de um armazém e se vestia com saia midi e sapatos de botão. Benevolente, Dora teria ajudado Rocky no fim de sua vida. Outro personagem, Dudu foi criado com base em

J. William Schuchert, que era um apreciador da boa comida, principalmente de seu prato favorito: o hambúrguer.

Elsie Crisler Segar, no entanto, não pôde aproveitar muito o sucesso de sua criação: o cartunista faleceu em 1938, de leucemia. Até o fim da vida, ele se manteve amigo de Rocky. O marinheiro que inspirou Popeye, por sua vez, morreu em março de 1979. Permanece, no entanto, eternizado em dezenas de produtos, desenhos, filmes e tirinhas, como o mais simpático navegador dos sete mares.

Tradição na representação do campo

Estratégia do Sindicato Rural de Castro é fortalecer o papel político da entidade e o relacionamento com produtores

Por Bruna Fioroni

O município de Castro, nos Campos Gerais, tem no agronegócio sua força motriz. Paralelamente, o sindicato rural local, que já possui mais de meio século de existência, também marca um papel fundamental na história do desenvolvimento do setor. Ao longo dos seus 53 anos de atuação, a entidade contribuiu significativamente para a organização dos produtores rurais e esteve na linha de frente pela defesa do agronegócio da região.

Mesmo após o fim da contribuição sindical obrigatória, o Sindicato Rural de Castro vem conseguindo manter o trabalho bem articulado, provendo suporte e atendendo às demandas dos produtores rurais. A estratégia, segundo o presidente da entidade, Eduardo Medeiros Gomes, tem a representação política como um dos alicerces. “Essa é a nossa tradição: representamos todos os produtores. Hoje nós fazemos um trabalho muito mais de cunho político e representativo. Também temos um bom vínculo com as cooperativas, atuando por meio dessa contribuição política. Então, quando surgem assuntos que nos competem, é aqui que se trata. Manter essas relações também nos dá um suporte positivo porque todo mundo se une”, afirma Medeiros.

No cargo há cerca de cinco anos, Medeiros revela que manter o equilíbrio das contas é uma das prioridades da entidade desde a sua criação. Ainda que o fim da contribuição sindical tenha acendido o alerta em termos de planejamento financeiro, o Sindicato Rural de Castro sempre esteve preparado para cenários adversos. “As gerações anteriores se preocuparam em fazer reservas que nos permitem o mínimo de conforto para manter o sindicato. E esse comportamento também foi passado para frente com as novas gestões”, conta o dirigente.

Com um total de 208 produtores rurais associados, a arrecadação anual da entidade gira em torno de R\$ 100 mil, sendo a maior parte proveniente de patrimônio imobiliário,





Colaborador Leandro Felipe Diniz e o presidente do Sindicato Rural de Castro, Eduardo Medeiros Gomes

ou seja, aluguel de espaços comerciais. Deste valor, o presidente garante que, pelo menos, 30% vão para a reserva financeira. Ainda, as despesas são ajustadas a partir da arrecadação, de modo que seja alcançado o melhor custo-benefício e sempre se gaste menos que a renda total. “Esse é o legado que recebemos e que deve permanecer. Os serviços que ofertamos são autossustentáveis. O que é feito em termos de SENAR-PR também. Isso nos dá uma pequena margem, que nos deixa trabalhar”, assinala Medeiros.

Prestação de serviços

Ainda que a defesa política do setor seja o foco do trabalho, a entidade também conseguiu se tornar referência no atendimento prestado aos produtores no dia a dia. A lista de serviços ofertados abrange uma série de itens, como Imposto Territorial Rural (ITR), Imposto de Renda, Cadastro Ambiental Rural (CAR), Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR), Declaração de Posse, entre outros.

De acordo com o colaborador Leandro Felipe Diniz, um dos responsáveis por esses atendimentos, o fluxo de produtores é constante e muitos aparecem por indicação de vizinhos ou conhecidos. “Eles vêm porque o sindicato resolve o problema, e resolvemos mesmo. Quando temos dúvidas, contamos com o auxílio da FAEP”, assegura Diniz.

O Sindicato Rural de Castro também investe em algumas ações para trazer novos associados, afinal, um dos princípios que norteiam a entidade é o planejamento. Nesse sentido, o Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, está auxiliando na elaboração de estratégias para a continuidade do trabalho.

Debate com os produtores

Além de manter o vínculo com as cooperativas e outras associações de interesse, o Sindicato Rural de Castro apostou no estreitamento do relacionamento, de maneira individual, com os produtores. Todas as quartas-feiras é servido um café da manhã na sede, com a presença da diretoria, para debater as demandas que surgiram. O convite por meio das redes sociais é aberto a todos os produtores, seja associado ou não.



CONFIRA O VÍDEO DA MATÉRIA

É fácil!

- Ligue a câmera do seu celular, aponte para o **QR Code**, acesse o link e assista. Caso não funcione, baixe um aplicativo leitor de QR Code.
- Ou assista ao vídeo da matéria no nosso site sistemafaep.org.br



“Nós estamos sempre abertos a ouvir qualquer demanda. O momento do café traz reconhecimento porque estamos divulgando as nossas ações e as pessoas percebem. Mas a gente tem que ter consciência que o nível de participação não vai mudar de uma hora para outra. É preciso ter a preocupação de entender o sistema de adesão”, observa o presidente.

A iniciativa vem, aos poucos, se consolidando como estratégia de divulgação do trabalho realizado pelo sindicato rural, além de agilizar a resolução de problemas pontuais e levar os produtores para dentro da entidade. O agricultor João Carlos Taborta, associado há cerca de um ano, é exemplo de que as ações para conscientização e mobilização dos produtores podem trazer resultados efetivos.

“Minha esposa me inscreveu no curso de ‘Liderança Rural’ da FAEP e passei a ter uma visão diferente como produtor. O sindicato abriu portas que eu não tinha acesso antes de estar aqui. Eu, que sou de família de produtores rurais, entendi que nós precisamos do sindicato e, por isso, a gente precisa trazer o pessoal para dentro, para participar e fortalecer”, afirma o agricultor, que hoje é figura frequente na sede da entidade e presença confirmada nas reuniões.

Taborta faz parte de um importante nicho que o sistema sindical busca atingir: jovem, engajado e com espírito de liderança. Dessa forma, o produtor fez o caminho inverso e passou a participar ativamente da entidade após o fim da contribuição sindical obrigatória. “Com o curso de Liderança Rural, eu pude entender a importância do sindicato para os produtores e explorar ideias de como fortalecer o sistema. Daí em diante foi crescendo a minha vontade de fomentar a ideia do sindicato”, conta Taborta.

Em outro nicho, o produtor de leite Geraldo Tadeu Prestes participa ativamente do sindicato há mais de 15 anos. Ele faz parte do grupo que viu de perto as diversas ações realizadas ao longo dos últimos anos, tanto que ajuda na mobilização de novos associados.

“Sou sindicalizado por causa do meu pai. Hoje meu irmão faz parte da diretoria, então, posso dizer que essa participação veio da família. Por causa dessa relação próxima, eu sei que muito suporte que o produtor recebe é pelo sindicato. Na greve dos caminhoneiros, em 2019, a entidade foi indispensável para a intermediação para que não se acentuasse a crise em relação ao trato dos animais, fundamental para manutenção da produtividade e reduzir prejuízos”, elenca o produtor.

Além de estar sempre a par das ações de representação política, Prestes também participa de outras atividades desenvolvidas pelo sindicato, como o café da manhã, cursos e eventos, momentos importantes para adquirir novos conhecimentos e fortalecer o relacionamento com outros produtores.

“Eu participei do *workshop* ‘Agro Pro’, uma experiência ótima, pois dá uma visão sobre a interação com outros parceiros produtores. Nós não somos concorrentes, mas aprendemos com as experiências um do outro”, relata. “É uma reflexão de que não estamos sozinhos, de como o produtor necessita de um sindicato, uma voz ativa para continuar sua atividade. A gente tem que entender que essa é a casa do produtor rural. O sindicato é um guarda-chuva armado para que ele possa se abrigar, por isso é importante que seja forte”, salienta Prestes.

“A gente não pode perder essa visão de representante de uma classe, dos interesses econômicos e do bem-estar desse grupo”

Eduardo Medeiros, presidente do Sindicato Rural de Castro





“O sindicato é um guarda-chuva armado para que o produtor possa se abrigar, por isso é importante que seja forte”

Geraldo Prestes, produtor de leite em Castro

Referência na atuação

A prioridade do Sindicato Rural de Castro é manter o trabalho de representação política que consolidou a entidade como referência na região e no Estado, conciliando às novas ações de engajamento. Para isso, o presidente Eduardo Medeiros Gomes acredita que é preciso reformular a necessidade de recursos a partir desta visão.

“Eu penso que o foco é a representação política. A legitimidade está na figura do sindicato. A gente não pode perder essa visão de representante de uma classe, dos interesses econômicos e de bem-estar desse grupo, tão importante no Paraná”, reforça.

O aumento de associados e das arrecadações, na visão de Medeiros, é uma meta que será alcançada a longo prazo. “Não é fácil obter contribuições de maneira voluntária. Mas nós acreditamos no reconhecimento do nosso trabalho, que inclusive já temos, e que virá espontaneamente em maior número com o passar do tempo. Nosso foco, hoje, é um trabalho muito mais de cunho político e representativo. Acho que a gente tem que se reinventar nesse sentido”, aponta.

De acordo com Medeiros, os recursos financeiros se fazem mais necessários para fornecer o apoio que a entidade precisa para manter essa representação política dentro do sistema sindical. “Nós acompanhamos e atuamos muito com a Federação, porque existem os especialistas em cada área e a gente tem esse suporte”, afirma.

O Sindicato Rural de Castro carrega na bagagem uma série de ações que foram fundamentais para a melhoria da vida do produtor rural, como parcerias com o poder público para asfaltamento de estradas e intercedência junto às autoridades para resolução de questões relacionadas ao meio ambiente. Nesse sentido, o presidente relembra a origem dos sindicatos rurais e seu papel no desenvolvimento do campo ao longo dos anos.

“Eu acho que esse modelo foi muito importante porque passamos por uma fase necessária, quando mais da metade da população vivia no campo. Assim, o sindicato, inclusive, promovia ações de governo em termos de assistência pública. Mas a realidade mudou. Então, eu imagino que, na prática, a gente devia voltar a olhar como eram as nossas associações. O presidente é uma pessoa que, por voto, representa os produtores naquele local. Isso é mais importante que o espaço físico”, avalia Medeiros.

Setor rural lamenta a morte do folclórico Serafim Meneghel

Ex-presidente da Usiban, líder local era uma referência na região e participou da criação do Sindicato Rural de Bandeirantes



O setor agropecuário paranaense se despediu, de uma de suas mais importantes lideranças no Norte Pioneiro: o produtor rural e empresário Serafim Meneghel, que por mais de três décadas esteve à frente da Usina de Açúcar e Álcool Bandeirantes (Usiban). O líder faleceu no dia 22 de novembro, aos 88 anos de idade, de causas naturais. Personagem folclórico na região, Meneghel também participou da criação do Sindicato Rural de Bandeirantes e foi presidente do time de futebol União Bandeirantes, fundado pelo pai em 1964. Visionário, empreendedor e de bom coração, o usineiro foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento da agricultura na região.

“Perdemos um corajoso pioneiro paranaense, que dedicou sua vida a desbravar novas possibilidades de levar o progresso com as atividades agropecuárias. Com seu trabalho conseguiu ampliar fronteiras agropecuárias e contribuir de forma decisiva para o crescimento do agronegócio. Além disso, sempre foi um defensor assíduo do sistema sindical rural, dando suporte e participando de lutas nos âmbitos estadual e federal”, declarou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. “Lamento profundamente a perda e deixo aqui minha solidariedade para toda a família de Serafim”, completou.

Presidente do Sindicato Rural de Bandeirantes, Renato Domingues disse que a morte de Serafim teve um impacto inestimável, como se todo o município tivesse ficado “órfão”. Isso porque, generoso, o usineiro tinha o costume de ajudar as pessoas que o procuravam e mantinha uma relação afetuosa com todos moradores. Conhecia dos bóias-frias aos empresários, tratando a todos indistintamente.

“Ele ajudava muito as pessoas, desde ajudas com despesas hospitalares, até a ajudar com casa, carro... Era de uma generosidade sem igual”, disse Domingues. “A pessoa entrava na sala dele, fazia o pedido. Ele fazia um jogo de cena, falava que não aguentava mais ter que bancar as pessoas. No fim, batia na mesa que chegava a tremer a cadeira... e ajudava quem estava pedindo”, contou o presidente do sindicato.

O próprio Domingues conheceu Serafim há 23 anos, em uma condição parecida. Um incêndio havia consumido a cana com a qual ele trataria das vacas, em seu sítio, em Cambará. Sem ver alternativa, Domingues pegou sua caminhonete Pampa e foi bater à porta de Serafim, na vizinha Bandeirantes. Pediu ao usineiro um pouco de anapiê para plantar e tratar dos animais. Ambos só se reencontraram três anos depois, em uma reunião social em um clube de Bandeirantes, após Domingues ter se mudado para o município.

“Ele veio a minha mesa, cumpri-

mentou a todos. Quando chegou em mim, perguntou: ‘E o anapiê? Deu certo? Cresceu?’. Mais de três anos depois, ele ainda se lembrava da história. Era uma pessoa boa, que não se esquecia de ninguém”, disse Domingues. “Ele dava carona para os bóias-frias na estrada. E falava: ‘Você é filho de fulano e trabalha em tal lugar’. Ele conhecia todo mundo, desde os mais humildes”, acrescentou.

Serafim deixa três filhos, oito netos e 11 bisnetos, além da companheira dona Carlota, com quem permaneceu casado por 65 anos. Segundo a família, a morte ocorreu em decorrência de problemas cardíacos. “Para nós, os filhos, os maiores ensinamentos que ele deixou foi como ser um bom homem, bom pai e bom amigo, com correção dos atos. Ele nos ensinou que o trabalho é a melhor forma de dignificar uma pessoa”, disse o filho Luiz Meneghel Neto.

Referência

Serafim chegou em Bandeirantes em 1940, aos oito anos de idade. O pai dele, Luiz Meneghel, migrou com a família para se dedicar ao plantio de cana-de-açúcar na região. Logo, a Usiban se tornou referência econômica para o município. O grupo catapultou o desenvolvimento na região e garantiu a sobrevivência de incontáveis famílias. Ao longo dos anos, Serafim se tornou presidente da usina, posto em que permaneceu até outubro de 2003.

Preocupado com os funcionários, Serafim tinha o estilo “paizão” e incentivava que todos se especializassem. A partir da ação do usineiro e do sindicato rural local, muitos trabalhadores se formaram em cursos do SENAR-PR. Também chegou a pagar do bolso a graduação de funcionários.

“Muitos dos engenheiros agrônomos da região se formaram com meu pai pagando os estudos”, disse Meneghel Neto. “Como ele mesmo dizia, ele não tinha o ‘comercial’ [escolaridade equivalente ao segundo grau, hoje]. Mas ele tinha uma visão empreendedora que impressionava. Isso fez com que os negócios da família se desen-

volvesse e ajudasse muito a agropecuária na região”, contou o presidente do Sindicato Rural de Bandeirantes.

Serafim também fez fama como presidente do União Bandeirantes. Por cinco vezes, o time foi vice-campeão Paranaense (1966, 1969, 1971, 1989 e 1992) e Meneghel ficou para a história como um dos dirigentes mais folclóricos do Paraná. Em uma das decisões, o Bandeirantes só precisava de um empate contra o Londrina Esporte Clube, em Londrina. Serafim não pôde acompanhar o jogo e o seu time acabou perdendo por 1 x 0, ficando sem o título.

“Ele dizia que se ele estivesse no estádio naquele dia, o União Bandeirantes não tinha perdido. Ele entrava em campo, arranjava uma confusão, mas não deixava o time perder”, contou Domingues.

Além disso, Serafim coleciona outras passagens com cara de lenda. Uma delas, narra que o dirigente invadiu o campo, depois que o juiz marcou um pênalti contra o Bandeirantes. Inconformado, deu um tiro na bola, impedindo que o time adversário fizesse a cobrança. Em outra história, o União tinha entrado em campo sob vaias da torcida do Pato Branco. Assim que viram o famoso dirigente, no entanto, os apoiadores do time adversário se levantaram e aplaudiram Serafim.

“Essa história do tiro da bola ele desconversava, dizia que era folclore. Mas eu conheço duas ou três pessoas que estavam no estádio e dizem que viram”, afirma Domingues.

Sempre usando chapéu de palha e com barba longa e branca, Serafim era descrito como um homem de hábitos simples. Gostava de ficar na região que ajudou a desenvolver, encontrar amigos e tomar um trago de cachaça, sem luxos. Atendendo ao que Meneghel sempre pediu, a família optou por não fazer velório.

“Ele queria que as pessoas se lembrassem do Serafim vivo”, contou Meneghel Neto. “Era uma pessoa firme, que sabia dizer não, mas que não deixava de ajudar ninguém. Era uma pessoa forte, que deixa um legado imenso na cidade”, disse Domingues.

Do JAA à engenharia de pesca

Curso do SENAR-PR foi o divisor de águas na trajetória de Jorge Pereira, segundo lugar em concurso do Crea-PR com TCC sobre canal da piracema

Em 2013, Jorge Vicente Pereira Neto, então com 15 anos e muitas dúvidas na cabeça, foi convidado a participar do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), do SENAR-PR. O jovem classifica a capacitação como uma virada na visão que tinha da vida. Graças ao período em que passou no curso, aprendendo sobre conteúdos relacionados às atividades agropecuárias, definiu quais sonhos e projetos gostaria de realizar.

“Eu nunca vou esquecer do instrutor, que sempre incentivava a acreditar em nós mesmos, olhar para nosso potencial”, lembra Neto. “Graças ao JAA que pude avaliar o que gostava de fazer desde criança, que era estar junto com meu avô pescando e cuidando dos bichos na chácara. Acabe por aliar isso ao curso universitário. Assim, me tornei estudante de Engenharia de Pesca e um apaixonado pelas áreas dessa atividade”, completa o jovem, originário de Barbosa Ferraz, no Noroeste do Paraná.

Durante estágio em janeiro e fevereiro de 2019 na Usina de Itaipu, Neto teve a ideia de estudar a composição do canal da piracema na barragem para o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para isso, usou tecnologias de ponta, como drones e outros equipamentos modernos de topografia. A dedicação ajudou na conclusão do curso na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em Toledo, no ano passado.

“O canal de piracema tem 10 quilômetros de extensão, para possibilitar que os peixes continuem a migração na época da reprodução. O drone facilitou esse trabalho de mapeamento. Com base nessa tecnologia foi possí-



Jorge Vicente Pereira fez a topografia do Canal da Piracema, em Itaipu, em Foz do Iguaçu

vel fazer um modelo em três dimensões do canal, o que permitiu uma noção melhor de como é a dinâmica de deslocamento da água”, comenta.

O TCC rendeu muito mais do que uma boa nota no encerramento do curso. O estudante ficou em segundo lugar em um concurso de trabalhos promovidos pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (Crea-PR). “A tecnologia é algo que está inovando muito o mercado e a parte de drones especificamente pode ser aplicada em inúmeras áreas da agricultura, de uma forma simples”, aponta.

Futuro

O despertar do conhecimento durante o programa JAA, em 2013, e que gerou frutos durante a universidade, foi apenas o começo. Atualmente, Neto é estudante de mestrado em Toledo na área de topografia e drones, com um projeto de ajudar o município de Barbosa Ferraz no despertar da vocação à piscicultura.

“Tem vários produtores na cidade que já entraram em contato comigo para começar projetos. Estou mobilizando um grupo e a ideia é trabalhar em um levantamento da parte econômica em relação à produção de peixes”, planeja.



Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná / **CONSECANA-PR**

RESOLUÇÃO Nº 09 - SAFRA 2020/2021

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunidos no dia 26 de novembro de 2020 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2020/2021, que passam a vigorar a partir de 01 de dezembro de 2020.

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2020/21 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	1,42%	61,09
AME	45,48%	62,80
EAC - ME	0,56%	1.923,27
EAC - MI	22,95%	2.039,87
EA - of	0,05%	2.031,57
EHC - ME	1,44%	1.914,32
EHC - MI	25,08%	1.735,10
EH - of	3,03%	1.770,65

Obs: 1) EAC - ME + MI + of 23,55% 2.037,10
EHC - ME + MI + of 29,55% 1.747,49

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	1,42%	0,6927
AME	45,48%	0,7149
EAC - ME	0,56%	0,6766
EAC - MI	22,95%	0,7177
EA - of	0,05%	0,7147
EHC - ME	1,44%	0,7029
EHC - MI	25,08%	0,6371
EH - of	3,03%	0,6501
Média		0,6934

Obs: 1) EAC - ME + MI + of 23,55% 0,7167
EHC - ME + MI + of 29,55% 0,6416

PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	75,72	84,57
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	75,72	84,57

Maringá, 26 de novembro de 2020

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO / Presidente

DAGOBERTO DELMAR PINTO / Vice-presidente

VIA RÁPIDA



Hot-dog com sotaque alemão

Quase todo mundo pensa que o *hot-dog* é uma criação do século XX, não é? Pois o famoso lanche é bem anterior e tem um pé na Alemanha. A salsicha teria sido criada em 1852, por um açougueiro de Frankfurt, que a batizou com o nome da raça de seu cachorro: Dachshund. Em 1880, um imigrante alemão levou a salsicha para os Estados Unidos, onde criou o sanduíche, com pão, salsicha e molhos.

Hits

Há 50 anos nascia uma variedade de composições nacionais que se tornaram grandes *hits* no rádio. Aqui no Brasil, por exemplo, em 1970 foram gravadas “País Tropical” (Jorge Ben), “Azul da Cor do Mar” (Tim Maia), “Ando Meio Desligado” (Os Mutantes), “Foi Um Rio Que Passou Em Minha Vida” (Paulinho da Viola) e “Menina” (Paulinho Nogueira).

Auto-goleada

Em 2002, o time de futebol Stade Olympique de L'Emyrne, de Madagascar, adotou uma forma inusitada de protestar. Em uma das rodadas do campeonato, o juiz havia marcado um pênalti duvidoso contra a equipe. No jogo seguinte, contra o AS Adema, os jogadores do Stade Olympique começaram a chutar contra o próprio gol, fazendo uma enxurrada de gols contra. O jogo acabou 149 a 0: a maior goleada já registrada em jogos de futebol.

Falsos cognatos

Quando for falar inglês, cuidado com os falsos cognatos – palavras que têm som parecido com vocábulos em português, mas significado bem diferente. Por exemplo, *pretend* não quer dizer “pretender”, mas “fingir”. Já *prejudice* não tem nada a ver com “prejudicar” e, sim, quer dizer “preconceito”.

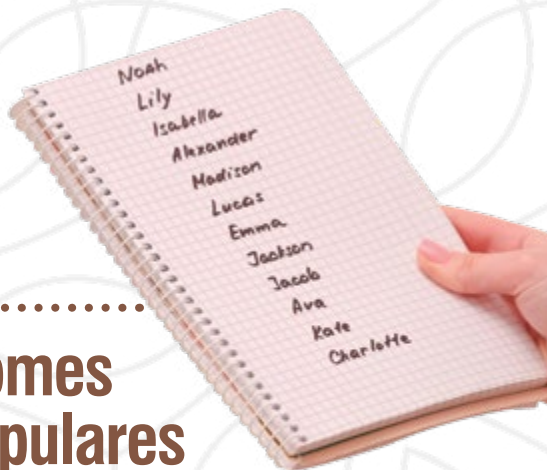
Canhotos

Pesquisas apontam que cerca de 10% da população mundial seja formada por canhotos. E não é de agora. Segundo estudos arqueológicos, essa proporção é mais ou menos a mesma há 500 mil anos. Na Idade Média, escrever com a mão esquerda era visto como negativo, ligado à bruxaria. Hoje, análises científicas apontam que os canhotos estão associados a profissões que têm a ver com a criatividade.



Muito triste

- O que aconteceu com os lápis quando o dono da Faber-Castell morreu?
- Ficaram desapercebidos.



Nomes populares

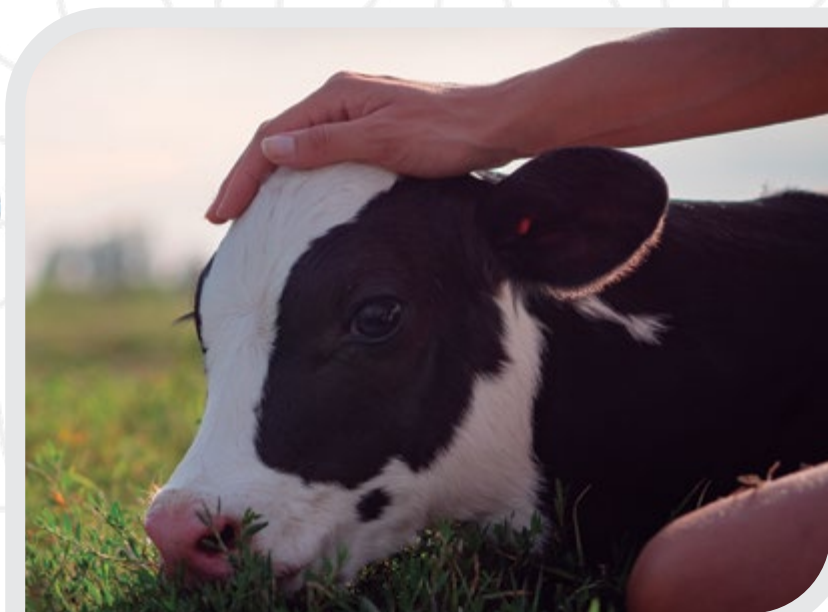
João? Maria? José? Ana? Nada disso! O nome mais popular do mundo é Muhammad, principalmente em países islâmicos da África, do Oriente e da Ásia. Além disso, Muhammad tem aparecido entre os nomes preferidos nos Estados Unidos e na Inglaterra.

Fio Maravilha

Grande sucesso de Jorge Ben, a música é uma homenagem a um jogador de futebol que realmente existiu. Fio Maravilha começou sua carreira no Flamengo, onde marcou 44 gols, em 167 jogos. Desengonçado, era conhecido por dar dribles desconcertantes nos adversários e, em seguida, perder gols feitos.



UMA SIMPLES FOTO



Acompanhe **24 horas por dia**
o que o Sistema FAEP/SENAR-PR
está fazendo.

Siga nossas redes sociais



Facebook
Sistema Faep



Instagram
sistema.faep



Youtube
Sistema Faep



Twitter
SistemaFAEP



Linkedin
sistema-faep



Flickr
SistemaFAEP

SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

